

## O actual momento é de acção

As sessões que ora se estão reali-  
zando na Câmara Sindical de Tra-  
balho, vão decorrendo com tanta  
ponderação que parecem à primeira  
vista sessões de um congresso.

Verifica-se que os nossos apelos  
aos militantes não têm sido vãos.  
O operariado está encarándo a sua  
situação com inteligência e começa  
a compreender que não há maneira  
de alcançar o seu desideratum sem  
primeiro lançar as bases de uma  
organização forte, capaz de resistir  
aos mais violentos combates.

A discussão na Câmara Sindical  
de Lisboa, por vezes, é viva e agi-  
tada. Mas essa vivacidade e agita-  
ção indicam apenas que existe por  
parte dos delegados que compõem  
aquele organismo uma vontade firme  
de fazer triunfar os pontos de  
vista que a cada um parece melhor  
servirem a organização.

Estamos certos de que os delega-  
dos, embora defendendo briosamente  
suas maneiras de ver, hão de  
nortear-se por um princípio de to-  
lerância e de mútua transigência,  
que aproveita à boa marcha da or-  
ganização operária.

Entretanto, este calor na discus-  
são e a maneira como os trabalhos  
têm sido conduzidos demonstram  
que se safu das águas mornas, dos  
panos quentes, que por falta de en-  
tusiasmo se estavam adoptando in-  
temamente.

Novas energias surgem e o futuro  
do proletariado, quanto à sua orga-  
nização de classe, começa a apre-  
sentar-se mais risonho.

Tivemos ontem a satisfação de  
apresentar, como exemplo notável  
de acção, o trabalho que a Câmara  
Sindical do Porto vem realizando  
em face da carestia da vida. Hoje,  
com igual regosio, apresentamos o  
trabalho de reorganização interna  
da Câmara de Lisboa como não  
menos valioso exemplo a seguir.

Mas não deve a Câmara de Lis-  
boa, no compreensível desejo de se  
fortalecer, limitar-se a esse tra-  
balho de carácter interno. É preciso,  
porque as circunstâncias de momen-  
to imperiosamente o reclamam, ex-  
pender também uma enérgica acção  
exterior de propaganda e de protes-  
to contra a carestia da vida e con-  
tra a crise de trabalho.

Estes assuntos que afectam pro-  
fundamente o proletariado, que lhe  
interessam directamente têm de ser  
ventilados publicamente pela Cá-  
mara Sindical, como já o está fa-  
zendo a Câmara do Porto.

Estamos certos de que tão de-  
pressa aquele organismo central de  
Lisboa tenha arrumado os seus tra-  
balhos internos, se lançará na pro-  
paganda pública entre as massas  
trabalhadoras e no combate rijo à  
carestia da vida que está verdadei-  
ramente insuportável.

## O Sindicato dos Profissionais da Im- prensa e as intrigas de "A Epoca"

Publicou A Epoca de ontem um «suelto»  
acerca do Sindicato dos Profissionais da  
Imprensa que não prima pela lealdade. Con-  
tém afirmações gratuitas tendentes a fo-  
mentar na classe dos jornalistas intrigas e  
dissenções que até à data não existiram.

Apresenta-se no aludido «suelto» a resolu-  
ção da última assembleia como sendo to-  
mada apenas por um pequeno grupo de só-  
cios, cujo número não vai além de quinze,  
e chega-se ao extremo de publicar, num ar-  
rinho de antipática denúncia, os nomes de  
alguns camaradas que atacaram a direcção  
por justíssimas razões, sobejamente demons-  
tradas.

Tudo aquilo visava a defesa duma direc-  
ção que apenas existia no nome, visto que  
todos os seus membros, à excepção de um,  
se haviam afastado, abandonando por com-  
pleto a missão de que foram incumbidos.

É ridícula a defesa feita pela Epoca, cu-  
jos redactores appareceram na assembleia  
dispostos a apoiar uma direcção que não  
existia. O tal grupo de sócios, a que se re-  
fere a Epoca, é aquele resumido grupo que  
sabe comparecer nas assembleias e cumprir  
os seus deveres para com a classe. Inter-  
pretando o sentir desta apenas deu solução  
a uma situação que não podia manter-se,  
provocando a demissão dos corpos gerentes  
a fim de substituí-los por quem melhor  
sabia cumprir os mandatos que a classe  
confira.

## Francisco Viana

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, uma  
sessão de homenagem postuma promovida  
pela comissão administrativa do Sindicato  
Unico Metalúrgico ao falecido militante  
metalúrgico, que à organização operária e  
ao proletariado prestou relevantes serviços.  
Durante a sessão será inaugurado na sala  
do sindicato o retrato do homenageado. A  
comissão administrativa do referido sindi-  
cato convida todos os sindicatos a fa-  
zerem-se representar, assim como convida  
o proletariado a assistir em especial os  
operários metalúrgicos.

## E' preciso iniciar em Lisboa a grande luta contra a carestia da vida!

A carestia da vida, quasi de um dia para o outro, agravou-se por  
tal forma que tornou insuportável a existência para a maioria do povo.  
Só o assombro, a negociata ignóbil, a ganância, explicam este  
abuso inqualificável.

O crime está bem patente, o roubo às algibeiras quasi esgotadas do  
povo não pode mostrar-se mais ás claras.

Como justicadamente os negociantes esse aumento? Provavelmente, ale-  
gando que o ano agrícola foi mau...

Não podiam as classes trabalhadoras deixar de erguer o seu protesto  
contra este estado de cousas. Esse protesto já se iniciou. Coube ao pro-  
letariado do Porto iniciar esse movimento que só pode dignificar a classe  
operária.

Em Lisboa ainda não se realizou uma única sessão contra a carestia.  
Parece que o povo se sente bem quando o roubam escandalosamente.

Os assombrosos, os traficantes da nossa fome, encontram-se com-  
pletamente sósinhos em campo, à vontade, sem verem na sua frente o  
único adversário que os pode conter em respeito — o proletariado.

Esta inércia, esta aparente apatia, que é só aparente, não pode man-  
ter-se por mais tempo. E' preciso tocar a unir. A Batalha já deu o alarme,  
é necessário que o proletariado responda, demonstrando que vive, que  
está apto a defender os seus interesses tão profundamente lezados.

Por enquanto, ao alarme de A Batalha apenas um organismo de  
Lisboa respondeu: o Sindicato Unico da Construção Civil, que resolveu  
ontem, na reunião do seu conselho de secções, promover uma série de  
grandes sessões de protesto contra a carestia.

Oxalá outros Sindicatos imitem este gesto de forma a tornar eloquen-  
tes e públicos os protestos desesperados que as vítimas de tanto roubo,  
dia a dia, formulam em sua casa.

A primeira sessão promovida pelo Sindicato Unico da Construção  
Civil terá lugar na próxima quinta feira, na sua sede, na Calçada do  
Combrio.

E' preciso que o povo trabalhador accorra em massa a estas sessões  
para mostrar aos exploradores que está disposto a lutar e a pôr um freio  
nas suas ambições desmedidas.

Não dê o operariado glórias aos seus inimigos, dando o espectáculo  
de uma indiferença que está bem longe de existir.

## E' preciso salvar "A Batalha"

Com a presença do delegado do gover-  
no, tenente Salgueiro Rêgo, e os srs. Ma-  
teus Fernandes, dr. Reis Santos e Duarte  
Cruz, procedeu-se, ontem de manhã, ao in-  
ventário do Armazem Regulador de Cam-  
polide, esperando-se que ainda esta tarde  
se inventariasse o do Terreiro do Trigo.

Amanhã proceder-se-há ao inventário do  
Armazem Regulador da Madalena c, dentro  
de breves dias, serão inventariados os res-

tantes. Pretende a Federação Nacional das  
Cooperativas com os Armazens Regula-  
dores—depois de lhe ter sido dada a sua posse  
definitiva—e com outros elementos que  
estão estudando, entrar a marcha assusta-  
dora da carestia da vida, importando di-  
rectamente todos os artigos cuja falta se  
faz sentir no mercado, obrigando os gé-  
neros de primeira necessidade a voltarem à  
normalidade de preço.

Esperamos que o proletariado  
não se esqueça, hoje, sábado, de  
que A Batalha se encontra na situa-  
ção mais difícil de toda a sua exis-  
tência.

Nunca como presentemente o or-  
gão dos trabalhadores correu tanto  
risco. A situação é das mais graves,  
das mais melindrosas.

Se o povo trabalhador não lhe  
acudir quanto antes, A Batalha ver-  
se-há forçada a suspender a sua pu-  
blicação.

Esta é a dolorosa verdade, a triste  
realidade.

Neste momento, em que o prole-  
tariado necessita manter forte e  
aguerido o baluarte da sua defesa,  
dirigimos estas palavras graves aos  
nossos leitores, na esperança de  
ainda poderemos salvar o jornal.

Estamos convencidos de que esta  
crise é passageira, transitória, cor-  
respondendo à crise que o prole-  
tariado atravessa. Mas se não souber-  
mos amparar A Batalha durante  
esta crise, cairemos num abismo do  
qual dificilmente nos livraremos.

Portanto, é confiantes na solida-  
riedade do povo trabalhador que  
gritamos bem alto:

—E' preciso salvar A Batalha!

Transporte . . . . .	6.393\$91
Libanio de Matos . . . . .	10\$00
Raul dos Santos . . . . .	2\$50
Manuel Abrantes . . . . .	10\$00
Manuel revoltado . . . . .	10\$00
Manuel Chaves . . . . .	5\$00
Anónimo . . . . .	2\$50
Joaquim A. Paiva . . . . .	5\$00
Um grupo de empregados de escritório . . . . .	5\$00
João Barreto Durão . . . . .	4\$70
José M. Gonçalves . . . . .	5\$00
Maria Adélia . . . . .	10\$00
Manuel Maria Bico . . . . .	7\$50
José Farinha . . . . .	5\$00
Jonas (3.º p.) . . . . .	1\$00
Alfredo Pinto Leite . . . . .	5\$00
António Silva . . . . .	5\$00
Luís António Nogueira . . . . .	5\$45

Quete aberta na officina de can-  
teiro de Alfredo Luís & Silvé-  
rio.—Caldas da Rainha:

Alfredo Luís . . . . .	5\$00
Mário Luís . . . . .	5\$00
António Ferreira . . . . .	5\$00
Augusto Parreira . . . . .	5\$00

Um grupo de ferroviários do Pi-  
nhal Novo:

Manuel Oliveira Paulino . . . . .	2\$50
Joaquim O. Paulino . . . . .	2\$50
José Caetano . . . . .	5\$00
João Severino Sousa . . . . .	1\$00

Quete aberta em Sines:

José Maria Ferreira . . . . .	5\$00
M. P. M. M. . . . .	5\$00
Florianio Marreiros . . . . .	1\$00
Manuel Joaquim . . . . .	1\$50
José Joaquim de Carvalho . . . . .	2\$50

## Os operários empre- gam mal os seus ócios

Com este título publicou o nosso camara-  
da Alexandre Vieira no último número da  
Educação Social um artigo que, por ser  
interessante, o transcrevemos a seguir:

«Havendo-me sido dada a incumbência  
de exprimir a minha opinião sobre a forma  
como os operários empregam em geral as  
horas que lhes ficam livres do trabalho e  
do repouso, confesso que poucas vezes me  
tenho sentido menos à vontade do que  
neste momento para expor o que penso  
sobre o assunto.

Tendo o prazer de ser operário—sim,  
leitores, nunca senti realmente tristeza, ao  
contrário do que acontece com muitos  
companheiros meus, de ser operário ma-  
nual, antes tenho muita honra nisso—suc-  
cede que, embora não seja dos que mais des-  
perdiçam as horas de lazer, não as aplico,  
todavia, com o método e portanto com o  
proveito que seria mister, o que dá em re-  
sultado trazer permanentemente desafina-  
das, fora das ocupações profissionais, que  
diligência cumprir o mais regularmente  
possível, outras que tenho, nestas incluídas  
algumas do espírito, que me não são das  
menos agradáveis.

Encontrando-me nas condições expostas,  
é óbvio que me falta idoneidade para «filo-  
sofias» sobre o assunto. A pesar-disso, atre-  
vo-me a dizer alguma coisa, visto que, se é  
verdade que me não acho habilitado a falar  
de cátedra, por virtude daquelas razões e  
de outras não menos importantes, mas  
essas de ordem mental, todavia, pelo conhe-  
cimento que possuo do meio operário, en-  
contro-me de certo modo apto a fazer—  
um depoimento.

Em regra, os trabalhadores manuais em-  
pregam muito mal o seu tempo. Dadas as  
horas de trabalho, geralmente oito, às ocu-  
pações profissionais, e outras oito ao re-  
pouso, poucos são os que procuram aplicar  
as restantes em coisas que contribuam para  
o levantamento do seu nível técnico, intel-  
lectual, físico e moral.

Em relação ao primeiro daqueles aspec-  
tos, não ignoro que, se a percentagem dos  
que procuram valorizar-se aumentasse de  
modo sensível, succederia que as instituições  
de especialidade, assaz deficientes, como é  
sabido, em muito piores condições passa-  
riam a ficar para atender às necessidades.

E' claro que a circunstância do que exis-  
te ser pouco, e sobre ser pouco não ser do  
melhor, não significa que ache defensável  
que os que têm conveniência em adquirir  
conhecimentos técnicos não procurem as  
escolas que possuimos, o que seria absurdo.  
Sustento, pelo contrário, a opinião oposta,  
e acrescentarei que estou convencido de  
que, se a população operária que frequenta  
as escolas industriais e técnicas crescesse  
de número, bem possível seria que isso  
contribuísse eficazmente, não só para alar-  
gar o raio de acção de tais institutos, mas  
também para que estes fossem progressi-  
vamente melhorando os competentes mé-  
todos pedagógicos.

E' por pensar assim que tenho, em mais  
de uma circunstância, aconselhado os jó-  
vens operários a frequentar as cidades es-  
colas, do mesmo passo que lhes apresento  
exemplos observados na minha vida pro-  
fissional, visto ter trabalhado com colegas  
que, por em devido tempo haverem passa-  
do por aqueles estabelecimentos de ensino,  
são por isso mesmo, os técnicos mais aptos.

Relativamente à valorização intelectual  
do trabalhador, se é verdade que presente-  
mente não é difícil encontrar, em todas as  
corporações operárias das cidades, até nas  
que se entregam aos mistérios mais rudes,  
alguns elementos que formem uma cultura  
geral apreciável, apreciável sobretudo por  
ter sido adquirida à custa de grandes esfor-  
ços, reveladores de vontade forte — e neste  
sentido é de justiça reconhecer que se re-  
gistam progressos animadores em relação a  
antigos tempos — é, porém, incontestável  
que a maior parte dos operários não tem  
como sua preocupação primária a de enri-  
quecer o espírito, a despeito de poder hoje  
fazê-lo com muito maior facilidade do que  
em tempos idos, não só porque depois da  
adoção do regime das 8 horas de trabalho  
tem para esse efeito mais tempo ao seu dis-  
por, mas também porque há presente-  
mente instituições que, sem sacrifícios incorpo-  
ráveis, e algumas até sem encargos de or-  
dem material, lhe possibilitam a aquisição  
de conhecimentos que muito poderiam con-  
tribuir para afinar-lhe a mentalidade.

E se todos os operários, para serem ho-  
mens, na lata acção do termo, têm neces-  
sidade de valorizar-se intelectualmente, é  
evidente que muito mais imperiosa é essa  
condição nos que pejam por uma socie-  
dade que antevém mais humana, visto que,  
se relegassem aquela necessidade a um pla-  
no secundário, bem poderia succeder que,  
fizesse a transformação social por que lutam,  
tivessem que socorrer-se de elementos es-  
tranhos para dirigirem a nova ordem de  
coisas, o que, na melhor das hipóteses, des-  
mentiria a capacidade que apregoam.

Quanto à cultura física, há que reconhe-  
cer que é seguramente no domínio do foot-  
ball que se afirmam as predilecções do ope-  
rariado, e não só nas mais importantes ci-  
dades do país como nas vilas e até em mu-  
ltas aldeias.

Admito, com alguns dos partidários consen-  
tentes do desporto em referência, que o  
seu exercício regado seja útil à espécie hu-  
mana. Afigura-se-me, porém, que o povo  
português é dos menos indicados para a  
prática de tal desporto, talvez porque o  
nosso temperamento e a nossa educação de  
meridionais não o podem assimilar na justa  
medida.

Efectivamente, estão por registar os be-  
nefícios do foot-ball entre nós, parecendo-  
me que se contam em maior número os  
seus malefícios. Ao entusiasmo que o foot-  
ball tem provocado na população portu-  
guesa, nomeadamente na classe operária,  
não têm correspondido resultados apreciá-  
veis, quer sob o ponto de vista moral e  
social, quer sob o ponto de vista físico.

Se exceptuarmos Setúbal, onde me dizem  
que há um clube que tem feito coisas inter-  
essantes, no intuito de retirar os seus com-  
ponentes da taberna e de inculcar-lhes no  
espírito noções úteis e humanas, o que é de  
louvar, o que em geral se apura da propa-  
ganda e do exercício do foot-ball é de efec-  
tos negativos. Apesar-disso...

A pesar-disso, o entusiasmo dos rapazes  
pelo exercício a que venho fazendo referên-  
cia mantém-se vivo, dele participando  
igualmente um bom número de adultos,  
entre os quais se contam antigos militantes  
operários.

Confinio, porém, que a febre há de passar.  
E quando esse facto vier a verificar-se, e  
aquele desporto passe a ser olhado sob um  
aspecto bilateral e não apenas unilateral,

como em geral sucede na ocasião presente,  
bem possível é que muitos dos seus actuais  
partidários venham a reconhecer que, se o  
foot-ball é exercício de aconselhar, quando  
praticado com método, não basta que os  
entusiastas da gente moça se dirijam ex-  
clusivamente a esse desporto, mas que atin-  
jam por igual as outras manifestações úteis  
da actividade humana, exactamente para  
que todas as faculdades da espécie se de-  
senvolvam, gradual, harmónica e simulta-  
neamente.

Como em geral sucede na ocasião presente,  
bem possível é que muitos dos seus actuais  
partidários venham a reconhecer que, se o  
foot-ball é exercício de aconselhar, quando  
praticado com método, não basta que os  
entusiastas da gente moça se dirijam ex-  
clusivamente a esse desporto, mas que atin-  
jam por igual as outras manifestações úteis  
da actividade humana, exactamente para  
que todas as faculdades da espécie se de-  
senvolvam, gradual, harmónica e simulta-  
neamente.

## O CASO DE ESTUPEFICANTES

Prova-se com as declarações de pessoas idóneas  
que o dr. Drumond Borges conhecia a paixão  
mórbida de sua esposa e por isso lhe receitava  
empolas de "pantopon"

Uma visita do nosso «reporter» ao bairro de Campo de Ourique—  
Uma criada que faz revelações sensacionais—Um farma-  
cêutico que foi ameaçado pelo dr. Drumond—Uma receita  
assinada pelo marido da morfínomaniaca—Um erro jurídico  
e o mais que se segue

O vício da cocaína alastra entre nós, exi-  
gindo a aplicação de uma rigorosa profilaxia.  
São inúmeros os casos do uso do pe-  
rigooso alcaloide por pessoas de todas as  
categorias sociais.

A policia sempre que a imprensa traz à  
superação o uso de estupeficientes vem para  
os jornais dizer que castigará todo aquele  
que tal uso fizer.

Todavia os cocaínomânicos alastram,  
como que a escarnecer das ameaças da po-  
licia, que na maioria dos casos só é severa  
para os menos culpados.

Ultimamente os jornais referiram-se a um  
caso ocorrido por parte da Estrela em  
que estava envolvida uma senhora que to-  
mava cocaína, não sendo alheio ao facto  
seu marido, que é médico.

A Batalha fez também referência ao caso,  
fazendo transparecer nos seus comentários  
de que se tratava de um caso imoralíssimo  
no qual era conveniente esse médico, dr.  
Drumond Borges.

Este cavalheiro dirigiu-se então à redac-  
ção deste jornal e aqui mesmo redigiu o  
dementido que no dia seguinte demos à  
estampa, não porque nos tivéssemos que  
penitenciar de uma injustiça, mas sim por  
um acto de lealdade jornalística.

O dr. Drumond Borges fez a sua defesa  
nas colunas do nosso jornal, não impedi-  
do, porém, que nós fôssemos investigar,  
como fomos.

E muito à puridade: o dr. Drumond Borges  
tinha procedido mais decentemente se ca-  
lhasse a miséria moral de sua esposa. Porque  
assim evitava que nós tivéssemos que es-  
calpelar o seu procedimento, que tivéssemos  
que trazer à epiderme do noticiário  
este tristíssimo episódio de paixão mórbida  
de uma senhora.

## Uma digressão espinhosa

O nosso trabalho de investigação foi dos  
mais duros que temos experimentado. Apu-  
rar se o dr. Drumond Borges era conveniente  
no uso, por parte de sua esposa, de alcaloi-  
des não era tarefa fácil.

E' facto que nos sítios de Campo de Ouri-  
que não se fala noutra coisa. Mas também  
o que é verdade é que são tão alarredoras  
as acusações feitas a esse clinico que o jo-  
nalista se perde naquele labirinto.

Todavia, como era mister dissecar o em-  
broglho o repórter foi até ao fim.

Depois de uma larga digressão pelas far-  
mácias de que abaixo se dá nota e por in-  
dicação de uma cliente que encontramos  
num desses estabelecimentos, fomos parar  
à rua Correia Teles. Era ali que morava  
uma mulher de nacionalidade espanhola  
que se dizia conhecer coisas estupendas da  
esposa do dr. Drumond, D. Júlia Mesquita  
Borges.

Mas em que número morava essa mulher?  
E as perguntas despenhavam-se umas so-  
bre as outras:

—Faz favor diz-me onde mora uma se-  
nhora espanhola?...

—Só se for ali...  
E o dedo indicador apontava para uma  
porta.

Não era, porém, ali.  
Nova pergunta e correspondente res-  
posta:

—E' ali. E' a mulher do sapateiro.  
Efectivamente era ali, num pequena ofi-  
cina de sapateiro que morava a nossa espe-  
rança.

Para lá nos dirigimos. A pessoa que pro-  
curávamos recebeu-nos amavelmente. Mas  
declarou-nos logo que manifestámos as  
nossas intenções, que nos apresentava uma  
pessoa que nos poderia contar tudo, tudo  
quanto interessava ao jornal.

Minutos depois surge uma mulher baixa,  
desenvolta, muito prolixa que vinha des-  
crever o estado mórbido de D. Júlia Mes-  
quita Borges.

Esta mulher, Ana de Jesus se chama, num  
grande tom de ironia, foi-nos dizendo:

—Uma morfínomaniaca perigosa  
—Eu fui das criadas que mais tempo ser-  
viu na casa da sr.ª D. Júlia Mesquita Bor-  
ges.

—Não é isso que eu preciso de saber —  
atalhamos.

—Bem sei. Mas é para o senhor conhe-  
cer tudo.

E prosseguiu:

—As criadas paravam lá só oito dias. Eu  
ainda lá estive quatro meses.

Nova advertência nossa:

—Tudo isso é interessante, mas não é o  
nosso caso...

—Bem sei. Bem sei. Mas isto é para que  
o senhor vá vendo que ninguém suportava  
aquela senhora.

—E porque?

—Porque 'ela', alguns dias, parecia que  
andava doida. Por uma coisa de nada havia  
logo barulho. Porisso as criadas não esta-  
vam para a aturar.

E por aqui fora, numa grande torrente

de palavras, a nossa entrevistada ia des-  
fiando o novelo da morbidez de D. Júlia  
Mesquita Borges. A certa altura conseguim-  
os canalizar a narrativa para o ponto de-  
sejado, e Ana de Jesus conta então:

—Quando eu estive a servir em casa  
dessa senhora, há ano e meio, a primeira  
coisa que de manhã ela me incumbia era  
de ir comprar empolas, que mais tarde sou-  
berem de «pantopon».

E com a mesma gravidade:

—Em cada dia gastava a D. Júlia três  
caixas de empolas. E aos sábados, visto  
que aos domingos não se vendiam, ela  
mandava comprar cinco caixas.

Como o senhor vê, cada dia trinta e seis  
empolas, visto que a caixa refina doze.

Mas o dr. Drumond Borges não co-  
nhecia o caso?

—Isso não sei. O que sei é que a senhora  
ficava com a seringa à cabeceira da cama e  
de noite injectava-se a si própria.

Num vivo comentário:

—Era ela mesmo que dava as injectões.  
Não precisava de ninguém.

E logo a seguir:

—Era aqui neste sítio, salvo seja, que  
ela dava a picada.

E Ana de Jesus indicava-nos a virilha  
para denunciar o local da injectão.

A conversa gravita agora em torno da  
falsificação das receitas. A nossa interro-  
cutora explica-nos:

Como eram falsificadas as receitas

—Algumas vezes vi eu a senhora preen-  
cher as receitas e assiná-las com o nome  
do doutor. Outras vezes era o menino Car-  
los, seu filho, que se desempenhava desse  
encargo.

—Mas explique-nos: a mesma receita ser-  
via para quantas caixas?

—Apenas para uma. Todas as vezes que  
ia comprar empolas levava uma receita.

Tinham-nos insinuado que para manter  
o vício D. Júlia vendia roupas suas e de  
seu esposo e com o produto da venda com-  
prava o veneno que a há-de liquidar.

A nossa entrevistada confirma este por-  
menor:

—Era eu quem ia empenhar as roupas  
para a compra de veneno com que se sa-  
ciava a D. Júlia.

Explica então:

—Um dia fui eu empenhar três casacas  
de grilo...

Como nós sorríssemos, Ana de Jesus  
atalha:

—Sim. Aquelas casacas de bico que se  
usam p'ra t...

E a narrativa prossegue:

—Não havia dinheiro que chegasse para  
comprar empolas

Borges para o fornecimento de empolpas de «pantopon» e soro fisiológico.

—E aviu?

—Não, porque não tinha o produto.

—E para quem se destinavam aquelas empolpas?

—Para a esposa do dr. Drumond Borges!

### Era o dr. Drumond Borges quem receitava para a esposa

A receita que o farmacêutico Fragozo não aviu foi parar à Farmácia Castro Fonseca, sita na rua 4 de Infância, 26.

Estivemos com ela nas mãos devido à solicitude de um dos empregados. Está assinada pelo dr. Alvaro de Sousa Drumond Borges e destinava-se à esposa.

A outra farmácia impunha-se uma visita. A do sr. Custódio Pinheiro, rua de Campo de Ourique, 109, B.

O sr. Pinheiro, esteve preso. E sabe o leitor porque? É o mesmo que lho vai contar:

Quando a polícia prendeu os empregados da farmácia José Bento de Almeida cu, por espírito de solidariedade para com essas vítimas, dirigiu-me ao dr. Teixeira Direito, que estava no ano passado, de harmonia com o receituário que me acompanhava, forneceu ao dr. Drumond Borges empolpas de «pantopon» (morfina e ópio) no valor superior a 300\$00, quantia esta que aquele senhor me pagou. Logo, portanto, o dr. Drumond Borges sabia que sua esposa usava o terrível alcalóide.

E o que lhe respondeu o director interno da Polícia de Investigação Criminal?

—Apenas isto: o senhor está preso! E fiquei preso até há dois dias que fui pronunciado pelo crime de venda clandestina de empolpas «pantopon»!

«E note que nunca mais foi ouvido!» — concluiu o sr. Custódio Pinheiro.

A digressão ainda não concluiu. Porisso só concluído amanhã as impressões do nosso redactor que, nem por isso perdem o valor.

## TEATRO NACIONAL

TELEFONE N. 3049

HOJE — A's 21,45 — HOJE

Segunda representação da grande peça espanhola de Martinez Sierra, tradução de Victoriano Braga

## Para fazer-se amar loucamente...

Os principais papeis são desempenhados pelos distintos artistas

ILDA STICHINI

ALEXANDRE DE AZEVEDO

Raúl de Carvalho

Artística encenação de ALEXANDRE DE AZEVEDO

## Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$40  
A peste religiosa..... \$30  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

## Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão, que muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA,

IDEÁRIO,

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tactica — Evolução — Revolução — Violência — Libertad — Autoridade — Essência Filosófica — Ideário — Ideias — Ideologias — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Visão Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 1\$500 — Pelo correio 1\$650

Pedidos à administração de A BATALHA.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## O mau vinho dum policia

O «chouffeur» Roféio Fernandes Gomes reside na rua do Sol à Graça, Vila Berta. Antecorrem, pelas 21 horas, no intuito de jantar dirigiu-se no carro que tem a seu cargo para a residência, mas, à entrada da vila, um indivíduo que conversava com uma mulher, e estava visivelmente embriagado, entrou de embirrar com ele sob o pretexto de que não havia tocado a buzina, o que não era verdade.

Disto resultou acalorada discussão e ser o «chouffeur» agredido pelo tal indivíduo, que era, afinal, um policia à paisana e que, puxando da pistola e depois de ter derrubado o antagonista, o alvejou com um tiro que por felicidade o não atingiu.

Não satisfeito com a homieda tentativa, prendeu o Roféio e conduziu-o para a esquadra das Mónicas donde transitou para a do Vale de Santo António.

É claro, a parte era carregadíssima e nela constava que o preso trazia os faróis do carro apagados, não tocara a buzina e ainda pretendia agredir o capor. Testemunhas de defesa havia em grande número mas só depois de algum tempo é que foi permitida a entrada na esquadra a algumas delas, entre as quais um sargento.

Conveniente-se, decerto, o chefe da inandade das acusações e porisso o procedimento limitou-se a ser assinado pelo preso um documento qualquer pelo qual teve de exportar 4\$00, sendo depois mandado em paz.

## Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 26 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço de 5\$0. Aos interessados que desejem adquirir quantidade far-se-á um abtimento de 50 por cento em pedidos de 50 folhetos.

Pedidos à admnistração de A BATALHA

## Concerto pela Banda de Marinha

A banda da brigada de marinheiros efectua hoje, das 14 às 15 e meia horas, na parada norte do quartel de Alcantara, um concerto com o seguinte programa:

«La Medalla del Torero» — Passe Doble, P. Rubio; «Cavallaria Ligeira» — Ouverture, Suppé; «Dolores» — Jota, Bretón; «Le Tribut de Zamora» — Fantasia, Gounod; «Polka característica» — Galiano; «Galita Blanca» — Zarzuela, Vives; «Homenagem» — Marcha, Caubão.

## «Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Dublição mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retiroiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

## O resultado de uma pedrada

Na enfermaria de Santo Alberto, do Hospital de São José, faleceu ontem Francisco Sales Miranda, de 23 anos, jornaleiro, residente no logar da Estrada, São Mamede, concelho de Torres Vedras e que ali, como noticiámos, foi, no dia 12 último, agredido com uma pedrada na cabeça quando falava com uma sua namorada. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

## TIVOLI

Telefone N. 5474

As 21 horas

PEÚLTIMA EXIBIÇÃO

## Aves de Arribaço

Drama em 8 partes, extraído da famosa peça de Maurice Donnay e Lucien Descaves, Oiseaux de Passage, com France Dhelia e Lucien Dalsace

## Mariposas

DE

Music-Hall

Alta comédia em 6 partes, com Dorothy Devore, Luísa Fazenda e William Louis

## Uma ciné-farça

Revista de actualidades

A'manhã — Matinée às 3 horas

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo..... 6\$00

Cuentos de Italia..... 6\$00

La vida de um Hombre innecesario..... 6\$00

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte..... 6\$00

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores..... 10\$00

Jean Masestan

La Educación Sexual..... 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade..... 9\$00

E. Reclus

La Montaña..... 6\$00

El Arroyo..... 6\$00

Octavio Mirbeau

El Calvario..... 6\$00

P. Krapotkin

La epica, la revolucion e el Estado..... 6\$00

Luís Fabrit

Crítica revolucionaria..... 6\$00

H. Malatesta

Ideário..... 6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov..... 9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colección de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios — Preço..... 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

## A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

É aquele o título do novo livro que A Batalha está publicando em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romanizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embebezar todas as grandes scenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroismo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

## A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

### Leixões

### A caridade das chamadas casas de caridade...

LEIXÕES, 16. — Casas de caridade! Com grande propriedade assim se chamam entre outras o nosso Hospital e a Creche de Santa Maria. Com propriedade dizemos porque essa mascara chamada «Caridade» applica-se à maravilha nos estabelecimentos referidos de que nos vieram contar coisas tão espantosas que nos fazeo o animo de as relatar sem bem as averiguar.

Do hospital dizem-nos que a consulta «gratuita» por dois escudos é uma razoavel burla, pois que muitas vezes essa consulta não se faz e os escudos lá ficam. Lá ainda uma senhora enfermeira que foi vista a bater uma criança a quando dum doloroso curativo a que a sujeitaram, só porque a criança chorava!

Esta enfermeira (irmã da tal «Caridade») dizem-nos que é usieira e vezeeira nessa manifestação de caridade. Custa-lhe a crer em tão bom produto da educação religiosa mas não tantas as pessoas a affirmar-lo que não podemos duvidar. Os directores do hospital sabero disto?

Na creche pequena obra de caridade que os padres celestinos aconselham a não auxiliar, havia também uma piedosa directora que zuriu as crianças com toda a paz de espirito. Lá nesta villa muitas pessoas com vontade de auxiliar a manutenção da creche mas custas-lhes fazê-lo porque não agrada auxiliar a beneficência acamardando com as benções de dezenas de santos que cobrem as paredes... A's crianças não lá o direito de impingir tantas patranhas religiosas, senhores directores! Que mal lhes faria não lhes falar de Deus e seus sequazes? Emagreciam? Deem-lhes o alimento material bem puro que já não é pouco e se algo lhes querem ensinar, façam-no servindo de las verdades averiguadas e não de balelas que muito tempo têm para seguir.

«E meos digno que a troço do relativo bem estar que dão às pobres crianças lhes incutam sentimentos que o homem sabe mais tarde repudiado. Não lá o direito de assim proceder sob pena de cometer-se um verdadeiro atentado contra as pobres crianças!»

### Serviço de incêndios

Dia a dia, as verdades, que sobre o péssimo serviço de incêndios desta localidade, temos dito, vão-se tornando conhecidas e defendidas por todos os que encaram este assunto com o interesse de que é digno. A indignação que causa o ver-se tanto incêndio impossível de localizar, vai crescendo e já a imprensa da terra começa a atacar o comandante dos bombeiros pela sua incompetência e vaidade. Até O Monitor, órgão das juventudes, que há um ano nos chamamos feios por termos atacado o «Contagotas», até esse já se dá mal com os contados do comandante que pretende obrigar os jornais locais a pessa das suas vaidades, em defesa das suas vaidades, em defesa das suas vaidades, em defesa das suas vaidades.

«E meos digno que a troço do relativo bem estar que dão às pobres crianças lhes incutam sentimentos que o homem sabe mais tarde repudiado. Não lá o direito de assim proceder sob pena de cometer-se um verdadeiro atentado contra as pobres crianças!»

«E meos digno que a troço do relativo bem estar que dão às pobres crianças lhes incutam sentimentos que o homem sabe mais tarde repudiado. Não lá o direito de assim proceder sob pena de cometer-se um verdadeiro atentado contra as pobres crianças!»

«E meos digno que a troço do relativo bem estar que dão às pobres crianças lhes incutam sentimentos que o homem sabe mais tarde repudiado. Não lá o direito de assim proceder sob pena de cometer-se um verdadeiro atentado contra as pobres crianças!»

«E meos digno que a troço do relativo bem estar que dão às pobres crianças lhes incutam sentimentos que o homem sabe mais tarde repudiado. Não lá o direito de assim proceder sob pena de cometer-se um verdadeiro atentado contra as pobres crianças!»

«E meos digno que a troço do relativo bem estar que dão às pobres crianças lhes incutam sentimentos que o homem sabe mais tarde repudiado. Não lá o direito de assim proceder sob pena de cometer-se um verdadeiro atentado contra as pobres crianças!»

## Uma série de desastres

Um oficial da Armada com dois dedos esmagados por uma fêlice

Ontem, de manhã, um hidro-aeroplano que voava sobre o Tejo, transportava o 2.º tenente-aviador da armada, Alfredo Barreira da Silva, de 26 anos, natural do Pôrto, residente na rua Marcos Portugal, 39, 3.º, e que se dirigia para o norte. O referido official tocou acidentalmente na hélice dum aparelho metálico da telegrafia sem fios do mesmo hidro, dando-lhe em resultado ficar com dois dedos da mão direita esmagados. Conduzido ao posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu ali os primeiros socorros, sendo depois transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco foi operado pelos Drs. José Paredes e Bastos Gonçalves, recolhendo em seguida a casa.

Uma mulher com uma perna fracturada

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada Rosa Maria da Silva, de 59 anos, residente na Calçada da Ajuda, 156, 1.º, que caiu próximo da igreja da Graça fracturando a perna esquerda.

Uma criança que cai à rua

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José recolheu a menor de 4 anos, Maria Alice, que caiu de um 3.º andar de um prédio na rua Penha de França, ficando ferida na cabeça e contusa pelo corpo.

Um menor atingido por um coice

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, pelos Drs. José Paredes e Bastos Gonçalves, deu entrada na enfermaria Lourenço da Luz o menor José Rodrigues, 5 anos, natural e residente no lugar de Rodrigues, freguesia de São Pedro, concelho de Torres Novas, e que ali foi atingido por um coice de um jumento, ficando com o crânio fracturado.

Outro menor atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de São José foi pensado e recolhido a casa César Francisco Lourenço, 14 anos, de Vila Fernando, residente no Terreiro do Trigo, 2, que na avenida Almirante Reis foi colhido por um automóvel, ficando ferido na mão esquerda.

Dois menores feridos na explosão dum morteiro

Na Moita do Ribatejo, onde há dias se efectuaram as festas da Boa Viagem, dois menores, um de 5 anos, de nome João, e outro de 9, de nome José Tavares Júnior, natural e residente naquela villa, na rua Conde Ferreira, filho de José Tavares e de Ana de Jesus, encontraram um morteiro ao qual lançaram fogo, e explodindo este resultou o João ferido no rosto e o José com a mão esquerda esfacelada. Pensados para Lisboa, dando entrada no Hospital de São José, em cujo Banco foi operado pelos Drs. Manuel de Vasconcelos e Luzes, recolhendo em seguida à Sala de Observações.

## DESPORTOS

«Taga Portugal»

Reservada à imprensa diária e desportiva e às direcções das colectividades desportivas, realiza-se no sábado, às 22 horas, na Fotografia Portugal e exposição da «Taga Portugal» destinada a ser disputada por dois clubes que obtinham a maioria de votos, num desafio cujo produto integral reverta a favor dos mesmos.

A taga será exposta ao publico na próxima segunda-feira na casa A. Beauvalet.

### Outra pedrada desconhecida

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e foi para casa, Joaquim Sousa, de 39 anos, natural de Coimbra, carroceiro, residente na rua Maria Pia L. L. e que próximo da residência foi atingido com uma pedrada na cabeça ignorando de onde ela partiu.

## História Universal del Proletariado

«Vinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvôres da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas, 183x pelo correio, registado, 1450.

Estão publicados os seguintes fasciculos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — Abyección y Servidumbre;

5.º — La revolución de los siervos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — Transformación del Poder Feudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Media;

10.º — La libertad ilustrada;

11.º — La agonía del absolutismo;

12.º — El trabajo motor universal;

13.º — El imperio de la guillotina;

14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa.

15.º — Los primeros tiempos del salario;

16.º — Hospitales, cárceles y asilos;

17.º — Las crueldades de la burguesia republicana;

18.º — Los héroes de la Comuna;

19.º — Horribles matanzas de Comunistas;

20.º — La Republica Española y la classe obrera;

21.º — La Primera Int. nacional;

22.º — El socialismo ante el Parlamento español.

### Peniche

### Rendimentos dos operários... Agressão mortal

PENICHE, 16. — No dia 13 do corrente saiu para o mar uma embarcação de pesca, pertencente à casa Judice Fialho, levando a bordo entre a tripulação, Carlos Antunes como mestre da mesma e que ao passar ao direito do Balil, teve necessidade de comer e regressar ao seu lugar, pela borda da dita embarcação perdeu o equilibrio e caiu de mar. Como de bordo dessem ter demora o sinal de alarme para parar e só o pescal da barca que vinha a reboque é que já estava a goito de poder acudir ao mestre sem visto a pensar das pesquisas feitas nesse sentido. Deixa viúva e 4 filhos menores e era filho do sr. Joaquim Antunes, empregado nas compras e nas vendas do peixe da mesma casa Fialho.

—Hoje pelas 9 horas deu-se dentro da fã-

## TEATROS

No Estoril

Serões musicais sob a direcção de Francisco de Lacerda

Francisco de Lacerda é um artista na acepção estética do termo. Os autores que reprodus nas orquestras que dirige não chegam à nossa sensibilidade, através somente da rigidez, da exactidão das suas obras, consideradas na sua estrutura técnica, trazem também o vinco moral dos seus temperamentos, a nota impressiva dos seus processos de compor, vista pelo lado da beleza das linhas e do contorno da graça, do sentimento, da elegância. Poderão acusar Francisco de Lacerda de se preocupar mais com a beleza da forma, com a personificação da música do que com o sentido didático, construtivo da obra musical, mas o que é certo é que o auditor dos trechos que ele rege fica melhor com a noção do que eles valem na sua objectivação de beleza e de sonoridade lírica.

É agora no Estoril que Francisco de Lacerda exerce a sua actividade de director e de organizador. Só agora pudemos ir aos seus concertos, a este que foi o terceiro dos serões de arte e que com o concurso de Corina Freire, Arminda D'Korth, Lidia Sá Viana e Maria da Luz Antunes e dos professores Luís Barbosa, Fernando Cabral, Asdrubal Godinho, José M. Rosa, dr. Samuel Pessoa, foi qualquer coisa de interessante — como elaboração e como realização.

A esplêndida orquestra de Câmara executou a sonata seletentista de J. Stamitz com um claro-escuro, com um equilibrio notáveis. Foi esta a obra completa que a orquestra interpretou, no campo sinfónico. Em numerosos soltos o Addio, de Fortini, Rigaudon, de Rameau, e a Pavane, de autor desconhecido, tiveram expressão própria, como a Dansa Húngara, de Brahms, e a Alborada Gallega, de Pascual Vega. Em solos Luís Barbosa tocou com uma bela acentuação elegiaca o Nocturno, de Chopin, e Corina Freire a Melodia e Canção Lituana.

Pode-se afirmar que em recitais de música estes serões de arte marcam, incontestavelmente, uma bellissima temporada de verão.

Nogueira de BRITO

No teatro Salão Foz estreia-se hoje a grande notabilidade Rodrik — o homem que brinca com a electricidade. Rodrik executa fechos de circuitos a qualquer voltagem, em qualquer parte do corpo; incandescencia de lâmpadas sem necessidade de fios conductores ligados às mesmas; descargas eléctricas em alta tensão; e desvio da agulha magnética de qualquer bússola, apenas com o rãio visual.

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid cheque		2\$99
Paris, cheque...		5\$56
Suíça, cheque...		3\$78,5
Bruxelas cheque		5\$4
New-York, cheque		19\$57
Amsterdão, cheque		7\$85
Itália, cheque...		37\$1,5
Brasil, cheque...		3\$00
Praga, cheque...		5\$8
Suécia, cheque...		5\$94
Austria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$67

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Incloneli—As 21,45—«Para fazer-se amar loucamente».

Clémido—As 21,30—«A mosca de Milão».

Clémido—As 21 e às 23—«Cabaz de morangos».

Iliria Vitoria—As 21 e às 23,45—«Olarina».

Silfio Tox—As 21,30—«Variedades».

Variedades—As 21 e às 23,45—«O Pó de Arroz».

Variedades—As 21 e às 23,45—«Espectáculos às 3».

1.ª sessão—domingos com ematios.

Variedades—As 21 e às 23,45—«Concertos: diversão».

CINEMAS

Tivoli—Central—Condes—Chilado Ter resse

Idem—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torre—Cine Paris.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—As 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vitor—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Aguilera—10 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das crianças—Dr. Emilio Palma—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rins—Dr. Aleu Salgueiro—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Bento—1 hora.

## LIMAS NACIONAIS

Se agrandam a depozitadas em lugar a 43 milhas hoiças camunam em Portugal limas estrangeiras, visto que a limas marca «UNIAO» de Lima.

MARCA REGISTRADA presa de Lima.

União Lima Fátima, Lda., rivalizam em qualidade com as melhores limas de Portugal.

Experimentem, pois, as nossas limas e encontrarão a venda em todas as lojas de artigos de limpeza e de ferragem da pais.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

## FATOS

completos e sobretudo

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos a administração de A Batalha.

## Caminhos de Ferro do Estado

## Serviço de Armazens Gerais

## Concurso para adjudicação da compra de encerrados

## ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 16 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 50 encerrados.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 1.250\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prelar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correiho Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 7 de Setembro de 1926.—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, Feio Terenas.

## Concurso para adjudicação da compra de lâmpadas elétricas

## ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 18 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 3.379 lâmpadas eléctricas de diversos tipos.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 500\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prelar 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correiho Velho, 17, 1.ª, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 9 de Setembro de 1926.—O Engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Feio Terenas.

Motocicletas SUN; B S A.

Bicicletas SUN; B S A.

Accessórios—Contadores para água—Gramofones—Discos

—Artigos de futebol—Bicicletas—Onix com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

## Livros em espanhol

## A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10\$00
La Revolución Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20\$00
Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri	2\$50
La Ukrania revolucionária, Agustín Souchy	1\$50
Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker	1\$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1\$00
En Ukrania, Rudenko	1\$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1\$00
Los anarquistas (Estudo e replicação) Lombroso y Mella	5\$00
Errico Malatesta, Max Nettlau	6\$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9\$00
Nicolas, Romain Rolland	4\$00
Soviet o Dictadura? Varin	1\$50
El Estado moderno, Kropotkin	5\$00
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri	10\$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1\$00
Problemas universitários, Lelio O. Leno	1\$00
La Revolución, José Torralvo	1\$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3\$00
Páginas seletas, Multatuli	3\$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3\$00
Dos años en Russia, E. Goldman	2\$00
José Torralvo—La Revolución	2\$00
Lelio O. Leno—Problemas universitários	1\$50
La Revista Blanca—Arte, Ciencia y Literatura. Cada número	2\$00
Quinet, Falaix	1\$50
La pena de muerte, G. Alomar	1\$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1\$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1\$50
Accion Directa, por Angel Pestana	1\$00

## Serviço de livreria de A BATALHA

## FOLHETOS

Eliseu Reclus—Anarquia e a igreja	1\$00
A Evolução legal e a anarquia	3\$00
Gonçalves Correia—A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	5\$00
José Prat—A burguesia e o proletariado	5\$00
A necessidade da Associação	5\$00
Content—Contra o confucionismo	5\$00
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)	5\$00
Ernesto da Silva—Teatro livre e Arte Social	5\$00
Landauer—Social Democracia	3\$00
R. Mela—O principio do fim	3\$00
A maçonaria e o proletariado	3\$00
J. Most—Peste religiosa	5\$00
João P. do Rio	5\$00
Definições sociais	5\$00
Horas anárquicas (versos)	5\$00
—Cartas de Pensamento	5\$00
J. Bakunine—O sentido em que somos anarquistas	5\$00
Chueca—Como não ser anarquista	5\$00
Lazare—A Liberdade	5\$00
B. Elvirant—A minha defesa	5\$00
J. Kropotkin	5\$00
Os bastidores da guerra	3\$00
Moral anarquista	5\$00
O espirito revolucionário	5\$00
O estado e o seu papel histórico	1\$50
J. Guedes—Lei dos Salários	5\$00
Brian—A greve geral	5\$00
Roland—Russia Nova	5\$00
—O sindicalismo e os intelectuais	5\$00
D. Carvalho—A gestão sindical no período revolucionário	5\$00
A. Hamon—A crise do socialismo	3\$00
J. Santos—A transformação da sociedade	5\$00
Neno Vasco	5\$00
Georgicas	5\$00
Greve de inquilinos, teatro	1\$00
—Proletariado Histórico	1\$00
G. Archinof—A Revolução social e o Sindicalismo	5\$00
Carlos Rates—Aditadura do proletariado	5\$00
Emilio Chapellier—Porque não creio em Deus	1\$00
Rodolfo Rocker—O sindicalismo revolut. e a organização operária	1\$00
Trotsky—Constituição política da República dos Sovietes	5\$00
G. Williams—O congresso da Internacional Sindical Vermelha	1\$00
C. de G. O. N. M.—Proclamação consciente	5\$00

“A BATALHA” no Funchal vende-se no Bureau de Li Presse.

## CONSELHO TECNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

## MATA SEZÕES

Dão-se 100\$00 a quem provar que as Pífulas mata sezões, para sezões, febres e mactas não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 4\$50, 8\$00 e 13\$50.—38, Rua João Afonso, 42—SANTAREM.

## JOÃO M. R. MARTINS

(Licença registada)

Vendem-se em todas as terras do país

Grandes descontos aos revendedores

Mais de 100.000 certificados dos bons resultados obtidos.—Remete-se pelo correio à cobrança

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de officios

Galvanoplastia..... 18\$00

Motores de explosão..... 20\$00

Navegante..... 16\$00

Cimento armado..... 25\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00

Alvenaria e Cantaria..... 13\$00

Edificações..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Cartas Familiares..... 9\$00

Cartas de Inglaterra..... 9\$00

Minas de Salomão..... 9\$00

Notas Contemporâneas..... 15\$00

Ultimas paginas..... 15\$00

Contos..... 15\$00

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00

Foguetes..... 16\$00

Formador e estuador..... 12\$00

Fundidor..... 13\$00

Pilagem..... 16\$00

Industria alimentar..... 12\$00

Industria do vidro..... 12\$00

## Elementos gerais

Algebra elemental..... 13\$00

Arithmetica practica..... 15\$00

Deseño linear geométrico..... 12\$00

Elementos de electricidade..... 30\$00

Elementos de fisica..... 12\$00

Elementos de Mecânica..... 12\$00

Elementos de Modelação..... 12\$00

Elementos de Projecções..... 16\$00

Elementos de Química..... 12\$00

Geometria plana e no espaço..... 13\$00

Fabricante de tecidos..... 13\$00

## Mecânica

Torneiro e Fresador mecânicos..... 15\$00

Deseño de máquinas..... 25\$00

Material agricola..... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00

Problemas de máquinas..... 16\$00

## Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 423 paginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

## Livreria de A BATALHA

## OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã..... 16\$00

Alexandre Herclunian..... 18\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes)..... 18\$00

Cartas (2 volumes)..... 18\$00

História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.)..... 27\$00

Adolfo Lima..... 10\$00

Contracto do Trabalho..... 10\$00

Educação e ensino..... 5\$00

O ensino da história..... 1\$50

Aquillino Ribeiro..... 3\$00

Estrada de São Tiago..... 10\$00

Jardim das Tormentas..... 10\$00

Via Sinuosa..... 10\$00

As Filhas da Babilônia..... 10\$00

Terras do Demo..... 10\$00

Augusto de Sousa—Folhas perdidas (Fados)..... 10\$00

Bento Faria—Missa nova (teatro em verso)..... 13\$00

Binet-Sanglê—A loucura de Jesus..... 4\$00

Charles Darwin—Origem das espécies..... 14\$00

Campes Lima..... 12\$00

O Estado e a evolução do Direito..... 12\$00

O Amor e a Vida..... 5\$00

Ceia dos Pobres..... 2\$00

A Revolução em Portugal..... 6\$00

Buckner—O homem segundo a ciência..... 12\$00

Fôrça e Matéria..... 12\$00

Duarte Lopes—Frei Sangue..... 5\$00

Ega de Queiroz..... 9\$00

O crime do Padre Amaro..... 18\$00

O primo Basílio..... 15\$00

O Mandarim..... 8\$00

Os Maias (2 vols.)..... 28\$00

A Reliquia..... 15\$00

A Cidade e as Serras..... 12\$00

Fradique Mendes..... 9\$00

Casa Ramires..... 15\$00

Prosas Bárbaras..... 10\$00

Ecos de Paris..... 9\$00

Cartas Familiares..... 9\$00

Cartas de Inglaterra..... 9\$00

Minas de Salomão..... 9\$00

Notas Contemporâneas..... 15\$00

Ultimas paginas..... 15\$00

Contos..... 15\$00

Ernesto Haeckel..... 20\$00

História da Criação..... 5\$00

Origem do Homem..... 14\$00

Os enigmas do Universo..... 4\$00

Monismo..... 6\$00

Religião e evolução..... 14\$00

As maravilhas da vida..... 5\$00

Faguet—Iniciação filosófica..... 10\$00

Iniciação literária..... 10\$00

Faria de Vascon

# A BATALHA

O proletariado tem de iniciar em Lisboa  
o combate contra a carestia da vida



## OS JESUITAS

Registam constantemente as gazetas proezas dos filhos de Santo Inácio para juntarmos às proezas relatadas já por Michelet, por Quinet, por Paul Bert, e entre nós por Alexandre Braga e Teófilo Braga, e na Espanha por Fernando Garrido.

Como justificação desses actos preciso é que algumas palavras juntos ao processo.

Cumpram-nos mostrar como os actos desta gente estão conformes com as suas doutrinas pestilenciais. É perigoso talvez para a higiene pública mexer em tanta imundície, mas paciência: O leitor tem direito a exigir de nós que lhe mostremos a verdade toda.

Como prova da absoluta renúncia à racionalidade, diz Santo Inácio nos Exercícios: «Se a igreja estatui que o que parece branco a nossos olhos é preto, o jesuíta deve logo dizer que é preto».

Quando em 15 de Agosto de 1534, Inácio e seus sete companheiros subiram à capela de Montmartre para a organização da Companhia, ali ficou logo decidido que eles se iriam prostrar aos pés do papa, para que aproveitasse, como melhor lhe acesse, o esforço e a dedicação dos recém-juramentados. Os princípios que eles desde logo resolveram adoptar foram: 1.º a obediência absoluta ao papa sem demora, sem lhe permitirem a liberdade de uma única reflexão, embora respeitosa na forma. Submeter as ordens superiores ao raciocínio individual é já de facto desobediência; 2.º eleger um geral vitalício perante cuja opinião e vontade fossem eliminadas as dos filhos da Companhia, de tal forma que eles fossem já bem dizer o corpo e o geral a alma; e a passividade da matéria, o geral a actividade do espírito.

Obediência — quer dizer, a anulação da inteligência, a anulação da razão, a anulação da vontade, a anulação do saber, perante o capricho superior divinizado, foi dada como a virtude magna dos jesuitas. Diz Inácio de Loyola:

«A obediência por excelência é aquela em virtude da qual julgamos justo tudo o que nos é prescrito pelos nossos superiores. É necessário ser como morto, sem vontade e sem sentimento, um verdadeiro automato».

Se o meu superior me dá alguma ordem que me parece contrária à minha consciência, devo acreditar mais nele do que em mim. No caso de não poder decidir-me a isso, devo abandonar o juízo e o senso próprio e submeter tudo ao julgamento de um, dois ou três superiores, e fazer o que eles determinarem».

Uma Companhia cujos membros tomam com a sua consciência um compromisso desta ordem, uma obediência tão perfeita, deve fazer um exército formidável. É essa obediência que tira ao jesuíta a responsabilidade, anulando-lhe o carácter e a vontade, fazendo-o mero instrumento do papa ou do geral, o que dá ao jesuitismo a sua força formidável. Sob condição de uma obediência dessa ordem, as maiores infâmias podem ser ordenadas ao jesuíta.

O geral é quem os move: eles nada que-rem saber das consequências de tal movimento. O seu Eu foi absorvido pelo geral; a sua vontade deixou de existir. Nunca a loucura da cruz produziu semelhantes aberrações. A bestialização dada como uma virtude... O homem-máquina — obedecendo ao maquinista, ao guia — o geral. A similitude da organização da Companhia com a organização do Universo: o Deus ex-máquina de Mallebranche, governando arbitrariamente os seres e os fenómenos, não deixando produzir-se coisa alguma sem sua intervenção, representa o geral dos jesuitas estendendo o seu poder supremo e a sua inquisição espiritual a todos os membros da ordem. E como o Cristo disse: *Eu e o meu pai somos um*, também um jesuíta pode dizer: *Eu e o meu geral somos um*. O geral, é o seu pai, é o seu papa, é o seu mundo, é o seu eu, é o seu deus. É a ele que o jesuíta obedece, é nele que

### LUTA DE CLASSES

#### Os industriais do açúcar manobram contra a saúde pública

A firmeza dos operários da refinação de açúcares, que não se dispõem a retomar o trabalho sem que sejam atendidos, tem desmoroado os industriais, que ora usam de todos os processos para aniquilarem o movimento. Como as respostas dos industriais não satisfizessem as justas reclamações dos operários, a classe reuniu-se em Almada e decidiu prosseguir na greve.

Os industriais ficaram despetitados e, agora, ameaçam pôr as fábricas em laboração com elementos extranhos à classe. A realização do seu intento, o açúcar será mais falsificado do que nunca, do que avisamos o consumidor.

Três estabelecimentos já admitiram vários indivíduos que nada conhecem de refinação: a Refinaria Ultramarina, a Refinaria Brasileira e a casa Vilarinho & Ricardo. E com gente sem competência profissional que se vai produzir o açúcar para uma população inteira, na qual se contam crianças e doentes. Os industriais recusam-se a ceder um centavo, mas não saberão vencer uma classe disposta a lutar até ao último esforço.

As represálias já começaram, promovendo os industriais a prisão dos operários Domingos Rodrigues, que se encontra no governo civil, calabouço 5; Manuel Fernandes, calabouço 5; e António Martins, calabouço 8.

Entretanto, os industriais vão envenenando o público com um açúcar triturado nos moinhos, processo condenado há longos anos e que os gananciosos vão restabelecer agora. A saúde pública vai em breve sentir onde está a justiça...

—A classe reúne hoje, pelas 19 horas, para apreciar a marcha do conflito.

#### O industrial Martins Coima tornou-se chefe de agressores dos corticeiros do Seixal

SEIXAL, 17. — Encontra-se nesta localidade de um delegado da Federação Corticeira Nacional, Gregório Matoso, com a missão de tratar da greve. Pelas 15 horas, este delegado encontrava-se junto da fábrica Martins Coima, a fim de consultar alguns operários que desconheciam a actual situação, devido à campanha do traidor Guilherme Coima, que tomou o compromisso com o patrão de espalhar que não existe greve na referida fábrica. Manuel Inácio saiu ferozmente da fábrica, insultando o Matoso. Atraz encontrava-se o roceiro Martins de Coima que desalmadamente incitou o seu pessoal a aniquilar este caméscito atiraram com o roceiro, os incensentes atiraram com o Matoso, um pilar, que mede de altura um cinco metros, para o mar, valendo, porém, ao agredido o auxílio de um troço de 50 trabalhadores que trabalhavam no atterro do caminho de ferro.

Empunhando as suas ferramentas, rodearam a fábrica, agredindo os mesteiros, mas estes, chefiados pelo roceiro Martins de Coima, tornaram a surgir ao portão, de pistolas e espingardas em punho, fazendo frente aos trabalhadores.

O operariado deste concelho encontra-se indignado pela acção nefasta do verdugo Martins de Coima que requisitou a guarda republicana, que se encontra ao seu serviço sem que a tenha chamado o administrador do concelho.—C.

### INSTRUÇÃO

Academia de Amadores da Música

Esta Academia, fundada em 13 de Março de 1884, é uma instituição, talvez única no género no nosso país, que desde a sua fundação tem sabido conservar e respeitar escrupulosamente o fim para que foi criada a instrução e a educação musical.

Esta instrução e educação musical é ministrada aos sócios de ambos os sexos e filhos ou parentes chegados destes, menores, em aulas nocturnas, regidas por professores diplomados e de reconhecida competência, como sejam os mestres Fernandes Fão e Pedro Blanch, Ivo da Cunha e Silva, Campos Coelho, Eduardo Libório, José Henrique dos Santos, Abílio Meireles e sr.ª D. Cecília Borba, D. Sara de Sousa, D. Hilda Gomes, D. Maria Helena Leal, D. Carmelina Borba, D. Maria da Luz Antunes, D. Alice Salazar de Eça e D. Claudina Santos, sob a direcção artística do sr. Tomás de Borja.

Grande é o número de concertos que têm proporcionado aos seus sócios, pois atinge 186 este número, sendo 13 este ano no seu vasto e elegante salão, e grande é também o número de artistas profissionais e de amadores que as suas aulas têm produzido.

O número de matrículas nas diferentes aulas, que em 1921-22 foi de 149, foi em 1922-23 de 242, em 1923-24 de 405, em 1924-25 de 532 e em 1925-26 de 899.

O aproveitamento regista-se pelo seguinte resultado obtido: Passagens de ano por média 420, exames de final de curso, 40.

Além das habituais aulas de rudimentos, piano, violino, violão, violoncello, contrabaixo, harpa, canto, coral, instrumentos de sopro, harmonia, português, francês, italiano, alemão, acústica, história de música e estética, começará a funcionar no princípio do ano lectivo que entra, a aula de conjunto, sob a regência do professor, sr. Ivo da Cunha e Silva.

As matrículas nesta importante agremiação abrem no dia 25 do corrente, achando-se para isso a sua secretaria aberta todos os dias úteis, das 14 às 22 horas, rua António Maria Cardoso, 24.

As aulas abrem no dia 7 de Outubro.

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Manipuladores de Pão de Santarém

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, na sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém, na travessa dos Surdores, 3, uma sessão de propaganda do Congresso da Federação do Ramo de Alimentação Pública, onde usará da palavra um militante de Lisboa.

Esta sessão tem sido aguardada com interesse. A direcção pede a todos a comparecência no dia e hora marcada e recomenda aos sindicatos que devem trazer as cadernetas para fazer entrega delas à direcção.

### CARTA DO PORTO

#### Uma fábrica que trata os operários como se fossem escravos negros

PORTO, 16. — Deixar, neste momento em que as nossas crónicas proliferam tanto estão interessando, de falar na esmagadora fábrica de Cravel, seria um erro imperdoável, quicá um crime que nos atormentaria a consciência. E porque assim pensamos, mais uma vez vamos penetrar nos arcanos do imenso estabelecimento fabril de Clark & C.ª.

A secção de fiação é das maiores de que se compõe a fábrica. A sua cor exterior alia-se perfeitamente ao matiz cadavérico ue tinge as faces cloróticas das operárias que lá trabalham. A calção de amarelo raduz o confrangimento martirizante das oprimidas.

Interiormente, a citada secção é um casarão amplo. Tem bastante luz, mas a ventilação está quasi ausente de todo. O sol, este sol implacável de estagim rigorosíssima, atesta ardorosamente nos vidros, os quais, tornando-se um excelente condutor da queimadura solar, aquece os corpos raquíticos, anémicos, das duas centenas de vitimas do capital britânico... Asfixia-se. Quem comanda dentro do casarão abafadíssimo, são os seguintes indivíduos: A. Perez, J. Vale, Cândido, Antunes, Campanhã e Daniel — todos umas excelentes criaturas... mas para quem lhes fôr bater humildemente à porta e entregar-lhes cestos com dadas de fazerem arrastar os olhos e arrebatar as orelhas. Quem assim não proceder, sofrerá todas as «afabilidades» iradas de tão interessados mestres...

Apreciamos a humanidade de tais superiores. Como a anti-higiénica falta de ventilação aumenta a potência calorífica da queimadura fôrno fabril, as mucosas laringicas dos que trabalham ressentem-se dolorosamente com uma sede devorante. Como todas as secções, a que nos reportamos também possui regadores, a fim do pessoal, fora do salão, ir buscar o indispensável líquido potável para saciar a sede.

Nun dia destes, porém, succedeu faltar, por algumas horas, a água na respectiva torneira abastecedora, privando assim as operárias de refrescar a sua garganta em desespero. Quando, passado tempo, a água voltou a fluir à boca torrencial, as operárias accearam-se dos regadores e muniram-se com várias vasilhas, tais como: copos, canecas, etc. Estavam já a antegastar as delicias de um lenitivo refrescante, quando surgiu, intratável, vingativo, o mestre Vale — arrebatando das mãos das operárias, principalmente das mais novas, os copos e as canecas... E, todo ancho da sua proeza inquisitória, velhaca, fechou na sua escrivania as cidades vasilhas!... Como ele, naturalmente, quando tem sede, bebe outras coisas, não se importa do pessoal....

E assim que o pessoal é tratado em Cravel, é assim que as menores são respeitadas na protecção legal que lhes é devida....

Há dias faltou ao trabalho uma operária por se encontrar doente. Apesar de ter, por uma sua companheira, mandado a devida participação, nem por isso deixou de sofrer a irritabilidade dos mestres irascíveis. Quando chegou à fábrica, o mestre Daniel desfecho à queima-roupa: «Já agora isto aqui é uma escola; quando se quer, vem-se, e quando não se quer, fica-se»....

Se pegue a menina de ponta, certamente, e porque ela não teve, antecipadamente, a «delicadeza» humilhante, subserviente, engraxadora, de lhe levar a casa um cesto bem recheado de bons doces. Ela desconhecera que, para se poder trabalhar com sossego, livre de tão continuas pressões, é preciso prender os mestres, untar-lhes o espírito avaro — principalmente aos da secção de fiação — Não sendo assim, eles zangam-se, andam sempre de mau humor e a estudar formas de castigar demasiadamente....

Mas como se abafa, para não se destilarem todos os nossos untos, saiamos, por agora, do vasto fôrno da desventilhada secção em referência e onde se proíbe de beber água — e fixemos mais uma vez a vista no cadavérico amarelo da pintura do seu reboco exterior, para lhe lermos mais nitidamente o martírio logo do pessoal feminino que se asfixia na fiação — que se tuberculiza em Cravel... sob o fleumático cinismo dos patrões ingleses....

C. V. S.

### Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não fôr solucionado.

### Hospitais Cívicos de Lisboa

Foram nomeados internos do 1.º ano dos Hospitais Cívicos de Lisboa os seguintes candidatos aprovados em concurso de provas documentais e práticas: Adelino José da Costa, Afonso Bessa Pais, José Alfredo Nobre Cartaxo, Henrique Jorge Nmy, Alvaro de Campos Couto Viana, Jacinto Vargas Moniz, João Manuel de Sousa Bastos, Luís Campos Leite da Silva, António Manuel Pires, Mariano de Carvalho Rica, Artur Manuel Viana Fernandes, Pedro Paulo de Mendonça Soares, Manuel dos Santos Matos, João Pires Marques Pinto, João Manuel Rodrigues, Carlos Maria Appleton Figueira, Francisco Joaquim de Matos Tachon, António Francisco Nunes, Amadeu Vieira de M. Monteiro, Estevo Amaral Fortes, Humberto de Fontoura Madureira, João Dias Folgado, Jldio do Rosário Costa, António Pereira Serrão Franco e José Luís Maciel Cuevas.

## VIDA SINDICAL

### Camara Sindical do Trabalho DE LISBOA

A's 22 horas reabriu a sessão, presidindo Manuel Caetano, dos mobiliários, elsecrariando Alexandre Assis e Manuel Roque, respectivamente da Construção Civil e Operários do Município, tendo comparecido os delegados dos sindicatos dos operários Alfaiates, Construção Civil, Pessoal de Cárceas, Manipuladores de Pão, Empregados no Comércio, Operários do Município, Manipuladores de Calçado, S. U. Mobiliário, Corticeiros de Lisboa, Impressores Tipográficos.

Artur Aleixo afirma que a fiscalização legal é uma acção fictícia, visto que tende a fazer com que o operariado confie na lei e abandone a sua tática usual que é a da acção directa, sem intervenção de estranhos, como é o sindicalismo revolucionário que se criou para agir fora da lei e contra a lei.

Rodrigues, dos Empregados no Comércio, diz parecer-lhe uma especulação da parte do orador antecedente o ataque que faz da fiscalização legal, ao que Aleixo de Oliveira em «aparte» diz não ser especulação, mas a defesa de princípios, afirmando que sindicatos há que lutam mais pela barreira do que pela cabeça. Rodrigues continua defendendo, a fiscalização legal do horário de trabalho para o seu sindicato, dadas as condições especiais de trabalho em que se encontram.

Domingos Gonçalves, dos Manipuladores de Pão, afirma que se está torpedeando o trabalho da comissão instaladora. Aleixo interrompe o orador com uma observação. Este caso dá lugar a que Veloso de Lima passe a presidir em substituição de Manuel Caetano que abandonou a presidência.

Domingos Gonçalves defende com grande calor o parecer da comissão instaladora, lavrando, em nome do Sindicato dos Manipuladores de Pão, um protesto contra o delegado dos Manipuladores de Calçado, pela forma como está procedendo no conselho.

O numero 1 do capítulo horário e crise de trabalho é aprovado com o seguinte aditamento: «dos sindicatos que aceitem esta acção nas respectivas classes». Os n.ºs 2 e 3 são aprovados.

Entra-se no capítulo Inquilinato: Os metalúrgicos não concordam com a redacção do n.º 1 e propõem que a comissão a nomear seja composta de três membros incluindo a representação da comissão instaladora. A redacção do n.º 1 e a comissão proposta pelos metalúrgicos, são aprovados.

Discute-se o n.º 2. Os metalúrgicos não concordam com ligações junto da associação do inquilinato.

Roque envia para a mesa uma proposta para que se nomeie uma comissão, que o n.º 2 é atribuída à comissão instaladora. É admitida.

O relator discorda desta proposta e declara que sobre a associação dos inquilinos não fará questão, quer seja ou não aceite.

Em votação nominal é posto à votação o n.º 2 do capítulo Inquilinato com supressão da palavra «estudar» sendo aprovado por sete contra cinco. É lido o capítulo «Unidade Sindical» e logo a seguir o seguinte documento dos operários mobiliários:

«A Câmara Sindical do Trabalho entende que a Unidade Sindical só pode ser compreendida com integração de todos os Sindicatos dentro da C. S. para que possa ser robustecida a C. G. T. em proveito do espírito moral e orgânico da organização operária portuguesa respeitando as resoluções dos 1.º, 2.º e 3.º congressos operários e segue na ordem dos trabalhos».

Os metalúrgicos propõem uma conferência de comissões administrativas, inter-sindical e optam pelo congresso ordinário que é previsto nos estatutos, para Dezembro.

Posto à votação o n.º 1.º do último capítulo «Unidade Sindical», é aprovado.

É aprovado também o seguinte documento da Construção Civil:

«A convocação dum congresso operário local para o qual serão convidados todos os sindicatos aderentes à Câmara Sindical e aqueles que o não sendo aceitem ou estejam em concordância com os princípios pelos quais se rege a organização operária portuguesa».

A este documento que só por si se não definia bem, foi dada a interpretação em harmonia com os objectivos que constam dos n.ºs 1 e 2 do art. 1.º do Estatuto Confederal no capítulo I, «Dos objectivos».

Pelo adiantado da hora ficou a continuação dos trabalhos para o dia seguinte.

Prosseguem ontem a reunião do Conselho de Delegados, ficando a mesa constituída como na sessão anterior.

Tomou-se conhecimento da circular da Confederação Geral do Trabalho a qual foi devidamente considerada.

Foi lido o n.º 2 do capítulo «Unidade Sindical», sendo aprovado.

Pelos metalúrgicos foi proposta a nomeação da comissão organizadora do Congresso Extraordinário; mas, como esta proposição era contrária ao estatuto da Câmara Sindical do Trabalho, que delega essa função na Comissão Instaladora, o documento não chegou a ser votado.

Do parecer dos metalúrgicos constava ainda a carestia da vida que, no parecer da Comissão Instaladora, não é tratado senão muito ao de leve. O presidente convidou o Conselho a pronunciarse, visto ser este assunto dos de mais palpitante actualidade.

O relator do parecer da C. S. T. declarou não ter dúvida em concordar com as observações feitas em «A Batalha» e no parecer do Sindicato Metalúrgico (e assim propoz que, exclusivamente para tratar da carestia da vida, fosse nomeada uma comissão especial com a incumbência de estudar este assunto. Foi aprovado.

O parecer da Comissão Instaladora, com a aprovação do n.º 2 do último capítulo, ficou finalmente aprovado com as pequenas emendas publicadas nos extratos anteriores.

Discutiu-se a nomeação das comissões que têm de se apresentar ao Congresso a realizar-se em outubro, e que funcionarão, como na sessão anterior ficou resolvido, em absoluto acordo com o que o estatuto preconiza para os Congressos Ordinários.

As comissões a nomear seriam as seguintes: Crise e Horário de Trabalho; In-

quilinato; Carestia da Vida; Revisora de Contas.

Alexandre Assis protestou contra a ausência de vários elementos na ocasião em que se deveriam nomear as comissões, em contraste com a grande concorrência havida durante as discussões dos pareceres.

O delegado dos Empregados no Comércio foi de opinião que a comissão «carestia da vida» deveria ser nomeada pelo Sindicato Metalúrgico que apresentou parecer.

O conselho verificou que se compõe apenas com a representação de nove sindicatos tornando-se impossível a nomeação de tantas comissões.

O secretário geral propôs que se suspendesse a reunião, para novamente se convocar especialmente para a nomeação das comissões. Foi aprovado, sendo suspensa a sessão até à próxima terça-feira.

### COMUNICAÇÕES

**Manipuladores de Pão.** — Reuniu a comissão administrativa para tratar de diversos assuntos de interesse colectivo. Resolveu atender diversos pedidos feitos pelos presos sociais desta classe e nomeou um delegado a sessão de homenagem que no domingo se realiza no Sindicato Unico Metalúrgico ao falecido militante José da Silva. Aprecia uma circular da C. G. T. sobre o desenvolvimento da organização operária. Esta comissão protestou contra a propaganda defetista e resolveu dar todo o apoio à actual comissão administrativa da C. G. T. para que procure o desenvolvimento da Organização e o levantamento moral do operariado.

**S. U. C. C. — Conselho de Secções.** — Reuniu-se ontem este conselho que tomou conhecimento da resposta dada pelo presidente do Ministério à comissão do Sindicato que o entrevistou sobre o horário de trabalho. Aquele ministro afirmou nunca ter o governo pensado em alterar a lei 5516 que regula o horário de trabalho. Sobre carestia da vida e crise de trabalho foi-lhe dito que o governo procurava atenuar a crise que a indústria atravessa, e sobre a alta do custo da vida disse que ia procurar pôr freios na desmedida ganância dos açambarcadores. Tratou ainda de vários casos de interesse da indústria, ficando resolvido levar à prática uma série de sessões de propaganda sobre a carestia da vida em todas as secções sindicais.

**Sindicato U. Metalúrgico — Secção do Alto do Pina.** — Reuniu-se a comissão reorganizadora, dando despacho a vários expedientes que se prende com a existência desta secção e aprovando-se novos sócios. Resolveu-se que o representante desta secção à Comissão Mista e de Propaganda Sindical do Alto do Pina fosse substituído por Raul Soares.

**S. U. Metalúrgico.** — Tomou posse a nova comissão de melhoramentos que é composta pelos camaradas Bernardino Franco, José da Costa, João de Oliveira, Henrique Firme, Joaquim de Sousa, António da Costa Santos e Francisco Alvaro. Os cargos de correspondente, relator e secretário arquivista e actas, foram respectivamente distribuídos, pelos camaradas Henrique Firme, Joaquim de Sousa e António Costa Santos. A comissão assentou num plano de trabalhos a realizar, resolvendo reunir ordinariamente às quintas-feiras.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

**Pasteleiros e chocolateiros.** — Pelas 21 horas, assembleia geral, para preenchimento de cargos vagos e outros assuntos.

**Pessoal de Cárceas.** — Pelas 20 horas, a assembleia geral, com o seguinte ordem: Apreciação da atitude tomada na Câmara Sindical do Trabalho pelos delegados do Sindicato; Apreciação da organização e funcionamento da caixa de assistência ao pessoal da marinha mercante.

### A' venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo.....	50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforte.....	50
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha.....	50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	150
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	100
A Humanidade, por Taraf Javol.....	150
Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....	200
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchof.....	200
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	250
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva.....	250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....	300
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.....	350
A Filologia perante a História, por Nobre França.....	500

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Avon» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e pelo paquete «Africa» para a Madeira, Africa Ocidental e Africa Oriental (via Funchal) sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens das correspondências registadas, respectivamente às 9 e 10 horas e das ordinárias às 10 e 12 horas. Por via Algeiras e Gibraltar também se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 5,40 da tarde.

### Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 300.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 600.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 600.

A venda nas livrarias e na administração de «A Batalha».

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa

### A sindicância à policia de Leiria

O célebre policia Matias Lopes da Silva encontra-se, sob prisão, no quartel do infantaria 7

LEIRIA, 16. — Está já terminada a sindicância ao Corpo de Polícia, desta cidade, que foi motivada por um manifesto editado pelo grupo anarquista «A Flama», a que A Batalha largamente se tem referido, em que eram relatados actos de verdadeiros canibais, praticados adentro do Comissariado pelo célebre policia n.º 53, Matias Lopes da Silva, com a sanção do respectivo comissário, Guilherme Francisco Valente.

Esta sindicância foi anular uma outra que estava sendo levantada.

Só mais tarde, a quando da nomeação dos dois oficiais sindicantes, em virtude das esmagadoras acusações que sobre ele pesavam, o mandaram deter, tendo agora, em virtude de se terem provado, transido para o quartel de Infantaria 7, estando as ordens do Tribunal Militar de Viseu, onde irá responder.

Nesta sindicância, que tem sido acompanhada apaixonadamente pelo povo desta cidade, sedento de justiça, depuseram grande número de populares e até o chefe da policia e 7 guardas.

Encontra-se com 60 dias de licença o comissário geral da policia civil, dr. Guilherme Francisco Valente.

### SOLIDARIEDADE

Comité Pró-Prisos

Para tratar dum assunto urgente reúne hoje, às 21 horas.

Comunica-nos o operário Joaquim Costa que recebeu as seguintes quantias: de Anibal de Almeida, 25\$20, por subscrição feita nas obras da Escola Machado de Castro; de Guilherme Artibeiro, 43\$50, das obras do novo Manicóio; de 46\$75 das obras das Encomendas Postais.

### O caso do brasileiro desnaturalizado

Acôrda da reclamação que nos foi apresentada pelo brasileiro Amaro Marques Pereira, recebemos a visita do vice-cônsul do Brasil, sr. Joaquim Clington, que trazia a incumbência do cônsul de nos esclarecer. Sem desmentir a nossa local, ontem publicada, o sr. Joaquim Clington informou que o reclamante Amaro Marques Pereira não é repatriado por não provar a sua nacionalidade e o documento que apresentem é uma certidão de baptismo. Este documento é considerado ilegal, desde que o regist civil é obrigatório no Brasil há mais anos do que conta o Amaro Pereira. Por último, o sr. Joaquim Clington declarou-nos que o Amaro será imediatamente repatriado desde que prove legalmente a sua naturalidade de brasileiro. Nesta história, o que há de triste é que um homem não possa ser repatriado por impedimento de uma formalidade jurídica.

### A' VENDA a 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

### Secção Telegráfica

C. G. T.

Marítimos de Faro—Seguiu officio.

Manufactureiros de Tecidos—Gouveia—Recebemos officio e vale de correio.

### Federações

CORTICEIRA

José Martins Rocha—Comparece hoje, pelas 15 horas, na C. G. T., perante M. M. de Sousa, assunto do tribunal dos árbitros avindores.

METALURGICA

José António Rita—Barreiro—Segue officio e pedimos urgência na resolução